

Editorial

Longeviver – novos espaços



Todo o ano que se inicia traz em potência a mudança e a inovação!

O Portal do Envelhecimento, desde 2004, tem buscado este caminho para seguir na missão de:

Transferir informações qualificadas sobre a velhice e o envelhecimento possibilitando o acesso democrático ao conhecimento sobre esta instigante fase da vida por meio de conteúdos com credibilidade; oferecer acesso livre e imediato ao seu conteúdo; disponibilizar, gratuitamente, o conhecimento sobre o envelhecimento ao público amplo; proporcionar, além de democratizar e consolidar a cultura da longevidade.

Em 2010 ampliamos nosso projeto de educação continuada, por meio eletrônico de livre acesso, com a Revista Portal de Divulgação com o propósito de estimular o debate sobre os territórios do envelhecimento e da velhice e de refletir as diversas tendências da longevidade humana, com artigos que, sem abrir mão do rigor nas informações, fossem acessíveis ao leitor não especialista.

Em 2015 surge o Portal Edições com a mesma missão social do Portal do Envelhecimento, hoje referência sobre o longeviver no país, com livros na área da Gerontologia Social, visando tanto os estudantes e profissionais, como o público amplo interessado em informações para longeviver melhor.

Em 2019 anunciamos duas mudanças!

A primeira é a mudança do nome da nossa revista, que passa a chamar REVISTA LONGEVIVER! Como resultado do longo percurso, como docentes e pesquisadoras, na área da Gerontologia Social, as reflexões sobre o processo de vida têm norteado nossa atuação. Notamos as claras mudanças sociais em todos os níveis, incluindo o panorama acelerado do envelhecimento.

Observamos, tanto nos espaços presenciais de cursos, seminários, rodas de conversa, e contatos diretos com os leitores, que os termos envelhecimento e longevidade foram sendo incorporados nos discursos tanto de profissionais como no grupo 60+.

O desejo de construção de uma cultura da longevidade - que guiasse ações e cuidados, envolvendo profissionais, famílias e os próprios idosos - foi se concretizando, mas sentíamos que ainda não tínhamos respondido a todas as demandas dos profissionais e dos idosos.

Foi da articulação entre teoria e prática que surge em 2013 o temo longeviver que, acreditamos, traduz de modo fiel o ciclo natural da vida moderna - processo com interfaces biológicas, sociais, econômicas e existenciais - na qual existe, para muitos, a possibilidade de um prolongamento do “tempo de vida” com qualidade e oportunidades de tomada de poder sobre a própria vida - poder sobre si -, priorizando necessidades e desejos pessoais e grupais.

A Revista Longeviver, que continua seguindo as mesmas regras editoriais para publicação e livre acesso, objetiva informar cada vez melhor sobre o processo dinâmico da vida, escapando criativamente do tempo marcado, que delimita e limita a ação desejante de todos, em todas as idades da vida.

Viver bem para longeviver melhor na perspectiva da “cultura do longeviver” - indica vida plena, em constante devir - criativa, digna, ética, solidária e cidadã para todos, desde sempre e para sempre. O cidadão não tem idade.

A segunda mudança é também de endereço! Sim! Agora temos o Espaço Longeviver onde poderemos nos encontrar presencialmente.

A partir das experiências na docência em formação continuada, na pesquisa gerontológica interdisciplinar, e na curadoria de conteúdos do Portal do Envelhecimento e na Revista Portal de Divulgação propomos um novo desafio - construir um espaço presencial de formação continuada e curadoria de conteúdos, por meio de cursos de curta duração, seminários, workshops, rodas de conversa, e atelier de reflexão e (auto) formação, e assessoria, na perspectiva humanística que considera o exercício da vida plena em todas as idades.

Gostaríamos de desejar, nesta primeira edição de 2019, um ano com saúde, alegrias e realizações aos nossos leitores! Que cada um possa ser artífice de um longeviver digno e cidadão, por meio de ações simples, cotidianas, geradoras de atitudes e sentimentos solidários.

A sociedade que queremos, com igualdade, liberdade e justiça social pode e deve ser tecida pela linha de nossa conduta e o trabalho delicado de nossas

mãos, individual e coletivamente. Uma amostra desse trabalho pode ser observada nesta edição. Ela é composta de artigos, reflexões, relatos de experiências e pesquisas que indicam, de forma clara, a perspectiva interdisciplinar necessária à Gerontologia Social, que considera o envelhecimento um processo natural, parte do ciclo vital dos humanos, e os idosos como cidadãos plenos em direitos e deveres, e no respeito aos muitos modos de *LongeViver*.

Nesta perspectiva os artigos *Aprender a Envelhecer - um novo paradigma* e *O Envelhecimento e as relações sociais, políticas e familiares*, trazem reflexões sobre o modo como a sociedade observa e vive esse processo e, ante o aumento da população de 60 e mais anos, a importância de informar, formar e refletir, desde a infância, sobre essa fase da vida, que todos nós podemos e buscamos alcançar, visando à integração social plena e a superação dos estereótipos que ainda prevalecem. Este é um desafio pessoal e coletivo, responsabilidade da qual não podemos nos eximir.

O artigo *Autopercepção de saúde bucal da pessoa idosa* apresenta a atuação profissional na área da odontogeriatría, que ilustra uma boa prática baseada nos princípios da interdisciplinaridade e da integração social do idoso por meio do atendimento adequado, visando à manutenção da sua saúde e autoestima.

Nesta perspectiva, afirmam os autores que “é crescente a importância em estudar a condição de saúde bucal da pessoa idosa integrando-a aos aspectos físicos, psicológicos e sociais [visando] promover o empoderamento da pessoa idosa, explorando ações de educação em saúde com ênfase na autopercepção e autoproteção”.

As reflexões *O olhar sobre a velhice; As mil contas do envelhecer* e *A importância de falar sobre o processo de morte e morrer no âmbito coletivo* se completam, pois trazem elementos para o que denominamos ‘construção em arco’, um portal que se abre e pode nos desvelar horizontes de oportunidades de conhecimentos renovados, tanto baseados nas experiências pessoais, como aquelas que se completam com bases teóricas. Neste contexto o enfoque no tema morte é desafio maior, pois sabemos do tabu, mesmo na pronúncia da palavra banida de qualquer conversa. Consideramos esta reflexão fundamental, que pode nos ajudar a longeviver de modo pleno e integrado.

As reflexões trazem tanto relatos pessoais apoiados em saberes amplos como, algumas vezes, em textos mais teóricos, possibilidade que valorizamos, pois o conhecimento pleno se constrói na articulação entre as experiências cotidianas, as reflexões pessoais, e os estudos mais acadêmicos – seja o que se realiza pessoalmente ou nos de outros. Assim, formamos um sistema no qual todos têm o que ensinar e aprender, uma teia de relações interpessoais que nos fortalece e dá sentido.

O relato de experiência *Quantas Mirians há por aí?* Traz de forma didática e envolvente a relação que se estabelece entre uma idosa e sua terapeuta ocupacional – um trabalho de cuidado e respeito que resgata sentimentos e possibilidades de ressignificação dos sentidos da vida das duas mulheres envolvidas. Afirmar a autora “sou eternamente grata pela oportunidade de ter

convivido com um ser humano tão ímpar e a pessoa melhor que ela me tornou”, e conclui:

Temos medo de interferir em suas vidas, achando ser desrespeitoso, e nos conformamos com mortes, afinal “já estava velho”, reduzindo o idoso à suas fragilidades. Deixo aqui um alerta para que percebam esses velhos como pessoas ainda em condições de receberem investimentos, sejam eles afetivos, nas políticas públicas, culturais e etc. Miriam é na verdade um bom exemplo do quanto mesmo um nonagenário pode ser cuidado, se reinventar e dar vida aos dias.

São dois os relatos de pesquisa: *A importância da Universidade Aberta à Maturidade na cidade de Caraguatatuba-SP* e *Experiência de discentes com idosos em projeto de extensão universitária com foco na cidadania*. O primeiro ressalta a importância do trabalho desenvolvido na Universidade Aberta, espaço de aprendizagem reflexiva, que capacita o idoso a reivindicar mudanças “na construção de um mundo mais humano para um envelhecimento digno como cidadãos ativos”.

O segundo relato apresenta projeto de extensão envolvendo os discentes e os idosos tanto no planejamento como no processo de trabalho. Teve como objetivo exitoso incentivar e efetivar uma relação produtiva entre Comunidade e Universidade “permitindo ao aluno o aprendizado a partir do contato cotidiano com a população acima de sessenta anos, abrindo espaço para os idosos se colocarem enquanto sujeitos protagonistas de suas vidas”.

Ao final deste Editorial gostaríamos de convidar nossos leitores a um mergulho, sem medo, no LONGEVIVER, para descobrir as riquezas do humano em seu processo de vida. Sempre aprender, refletir, atualizar e rever conceitos, ressignificar saberes e sentimentos, na busca da dignidade, liberdade e solidariedade na vida comum, no gesto diário e necessário de estender as mãos.

Nem tudo o que escrevo resulta numa realização, resulta numa tentativa. O que também é um prazer. Pois nem em tudo eu quero pegar. Às vezes quero apenas tocar. Depois o que toco às vezes floresce e os outros podem pegar com as duas mãos. (Clarice Lispector)¹

Venham participar conosco destes novos projetos! Vamos tecer nosso longeviver com os fios coloridos dos nossos saberes-fazeres – alegrias, dúvidas, dores, amores, tristezas e as incertezas próprias aos humanos – na perspectiva da amorosidade fraterna – todos juntos! Vamos?

Vera Brandão e Beltrina Côrte
Editoras

¹ Lispector, C. *Crônicas para jovens: de escrita e vida*. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Editores, 2010.